



CURITIBA

20
24

**O PORTFÓLIO NO PROCESSO
DE ENSINO-APRENDIZAGEM:
REFLEXÕES SOBRE SUAS
PERSPECTIVAS E POTENCIALIDADES
PEDAGÓGICAS**

Geografia



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
Rafael Greca de Macedo

SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO
Maria Sílvia Bacila

SUPERINTENDÊNCIA EXECUTIVA
Oséias Santos de Oliveira

DEPARTAMENTO DE LOGÍSTICA
Maria Cristina Brandalize

DEPARTAMENTO DE PLANEJAMENTO, ESTRUTURA E INFORMAÇÕES
Adriano Mario Guzzoni

COORDENADORIA DE REGULARIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DAS
INSTITUIÇÕES EDUCACIONAIS
Eliana Cristina Mansano

COORDENADORIA DE OBRAS E PROJETOS
Guilherme Furiatti Dantas

COORDENADORIA DE RECURSOS FINANCEIROS DESCENTRALIZADOS
Margarete Rodrigues de Lima

SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL
Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO INFANTIL
Kelen Patrícia Collarino

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL
Simone Zampier da Silva

DEPARTAMENTO DE DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL
Estela Endlich

DEPARTAMENTO DE INCLUSÃO E ATENDIMENTO EDUCACIONAL
ESPECIALIZADO
Liliamar Hoça

COORDENADORIA DE EQUIDADE, FAMÍLIAS E REDE DE PROTEÇÃO
Sandra Mara Piotto

COORDENADORIA DE PROJETOS
Andréa Barletta Brahim

INTRODUÇÃO

O trabalho pedagógico desenvolvido na Rede Municipal de Ensino (RME) de Curitiba tem o compromisso com o currículo em ação, permitindo assim aos estudantes avançarem no processo de consolidação dos conhecimentos histórico e científico, superando os saberes do senso comum, garantindo o direito à aprendizagem.

Desta forma, o trabalho pressupõe o engajamento de propostas educativas com encaminhamentos didático-pedagógicos com um olhar sensível as diferenças, alicerçado na organização em Ciclos de Aprendizagem, visando o compromisso com a escola de qualidade, equânime e inclusiva.

Nessa direção, a organização do trabalho pedagógico, aliada a concepção dos Ciclos de Aprendizagem compreende a ação educativa em sua totalidade e vai além do contexto escolar, possibilitando propostas formativas que considerem todos os sujeitos que fazem parte do processo de ensino-aprendizagem.

Assumindo os princípios da busca pela qualidade educacional e embasando-se no Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC¹ (2020), compreende-se que o planejamento bem como a avaliação, assumem um caráter formativo e reflexivo, desta forma planejar é um processo que estabelece metas, objetivos e estratégias para alcançar um resultado desejado, permitindo antecipar e organizar ações de forma estruturada, otimizando o uso do tempo e espaço.

A partir disso, o trabalho assumido pela RME de Curitiba, compreende o processo de ensino-aprendizagem numa relação intrínseca, na qual o professor² ensina e media os processos a fim de permitir que os estudantes avancem na consolidação dos conhecimentos.

¹ CURITIBA. Prefeitura Municipal de Curitiba. Secretaria Municipal da Educação. Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC da Secretaria Municipal da Educação. 1.º ao 9.º ano. v. 1 – Princípios e Fundamentos. Curitiba: SME, 2020.

² Na escrita deste documento, destacam-se inicialmente os atores do processo educativo em suas formas masculina e feminina. Deste ponto em diante, apresentamos apenas a marca do masculino, conforme normatização da Língua Portuguesa para facilitar a leitura do material, sem, contudo, desconsiderar a importante caracterização de gênero nos tempos atuais.

Nessa perspectiva, Perrenoud (2004) afirma que ao diferenciar os percursos de aprendizagem, propõe-se situações didático-pedagógicas que atendam as particularidades dos estudantes, considerando a heterogeneidade presente na turma e respeitando os tempos e ritmos individuais. Assim, viabiliza-se propostas planejadas e adequadas para a continuidade dos processos, considerando a inter-relação da organização do trabalho pedagógico, conforme mostra a figura abaixo:

Figura 1: Organização do trabalho pedagógico na RME de Curitiba



Fonte: Departamento de Ensino Fundamental, SME (2020)

Dessa maneira, ao possibilitar as discussões com os professores da RME de Curitiba frente aos processos e as necessidades dos estudantes nos contextos educacionais, tendo a avaliação como um instrumento de mediação e investigação de carácter diagnóstico, viabiliza-se a análise do percurso de aprendizagem e as estratégias que cada estudante utilizou para construir sua aprendizagem. Hoffmann (2017) afirma que:

O tempo do aluno precisa ser, sobretudo, respeitado, seu tempo de aprender, seu tempo de ser, seu tempo de “*aprender determinado conteúdo*”. Acompanhá-lo, passo a passo, exige conhecê-lo como sujeito, protagonista de sua história, produtor do seu conhecimento. (p. 57)

Assim, o papel do professor é o de mediador da aprendizagem, fomentando práticas de avaliação contínua com a postura de investigador, considerando que avaliar é questionar, buscando as múltiplas dimensões das aprendizagens individuais e coletivas.

De acordo com o Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC (2020), a avaliação é um processo contínuo, cumulativo, com caráter mediador e formador, com a intencionalidade de proporcionar ao professor elementos que corroborem para seu diagnóstico e conseqüentemente seu planejar e replanejar a prática educativa.

Nessa perspectiva de continuidade existe a possibilidade de articular propostas que redirecionem o trabalho pedagógico voltado para as particularidades dos estudantes, e para o acompanhamento deste processo se faz necessário a utilização de instrumentos de avaliação e de registro de avaliação.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem dos estudantes, a RME de Curitiba disponibiliza instrumentos de avaliação e registro que permitem ao professor o acompanhamento do aprendizado e a identificação das necessidades e potencialidades de cada um, permitindo desta forma uma reflexão sobre seu planejamento.

Segundo Hoffman (2018, p.101) os instrumentos de avaliação são registros de diferentes naturezas [...] é algo concreto e, portanto, a simples observação não é instrumento de avaliação, a não ser que se transforme em registro.

Portanto, os instrumentos de avaliação e registro permitem constantemente uma avaliação diagnóstica e mediadora, possibilitando a análise dos resultados alcançados e um redimensionamento das práticas educativas para melhor atender as necessidades e singularidades de cada estudante.

Neste cenário, a SME apresenta a construção do portfólio como uma possibilidade para o acompanhamento e mediação do processo de ensino e aprendizagem dos estudantes e do trabalho pedagógico dos professores.

O portfólio é um dos instrumentos de avaliação e de registro, condizentes com a avaliação formativa, pois permite ao professor acompanhar o desenvolvimento do trabalho de cada estudante, conhecendo as potencialidades e os aspectos que precisam ser revistos. Cada portfólio é uma criação única e sua construção é feita por meio da reflexão.

A organização de um portfólio deve estar alicerçada a concepção da avaliação mediadora, pois seu objetivo não é apenas demonstrar etapas da aprendizagem, mas sim, torna-se significativo pelas intenções de quem o

organiza, sendo um importante instrumento de registro que apresenta a identidade do estudante, a partir do olhar sensível e atento ao percurso de sua aprendizagem com as intervenções necessárias de todos os professores envolvidos nesse processo.

Para Perrenoud (2004), a observação formativa com fins de regulação dos processos de aprendizagem parte de um olhar sensível e atento ao percurso de aprendizagem individual, o que é possível com a elaboração de portfólios registrados de forma organizada, com o caminho percorrido pelo sujeito, objetivando intervir no processo que está em curso.

Assim, a SME propõe o portfólio como um instrumento de registro de avaliação permitindo a avaliação diagnóstica suscitando uma reflexão acerca da organização do trabalho educativo, consistindo em uma documentação pedagógica que revele a identidade e as particularidades de cada sujeito envolvido neste percurso.

Desta forma, propor práticas avaliativas mediadoras, a partir de instrumentos de registro com intencionalidade pedagógica proporciona ao professor a reorganização do ensino visando a garantia do direito a aprendizagem para todos os estudantes.

Para a perspectiva assumida pela RME de Curitiba, a avaliação da aprendizagem é o ponto de partida para o (re)planejamento do trabalho pedagógico, e estas propostas podem ocorrer de diversas formas, e por meio de instrumentos que identificam a aprendizagem dos estudantes.

Sendo o portfólio, um desses instrumentos, tem por objetivo documentar os percursos de construção do conhecimento, subsidiando o professor sobre os avanços individuais dos estudantes e as necessidades de cada um frente a heterogeneidade da turma.

Para que o portfólio seja uma estratégia que viabilize a organização do trabalho pedagógico, é preciso que contemple atividades diferenciadas, diversificadas e significativas de todos os componentes curriculares, sem necessariamente ser as mesmas para todos os estudantes.

As propostas apresentadas no portfólio, devem estar identificadas e datadas, contendo enunciado, os registros do professor descrevendo como foi realizada, se de forma autônoma ou com auxílio, se com auxílio de que forma ocorreu e quais apontamentos do professor.

No caso dos desenhos, deixar registrado qual a consigna para a proposta: desenho livre ou dirigido, a partir de qual contexto esse desenho foi realizado.

Alguns pontos devem ser observados na construção desse portfólio, tais como:

- Folha de rosto contendo nome da escola, nome completo do estudante, data de nascimento, ano de escolaridade, turma, nome dos professores e ano letivo.
- Propostas e materiais organizados em ordem cronológica.
- Periodicidade das atividades propostas.
- Propostas e registros de todos os componentes curriculares.
- Registros que explicitem os avanços de aprendizagem dos estudantes.
- Observações de como o estudante realizou tal proposta.

Assim, a concepção e a organização em Ciclos de Aprendizagem na RME de Curitiba, bem como os princípios fundantes do currículo em ação devem balizar todo o trabalho pedagógico realizado nas escolas da RME, para tal propomos neste material, sugestões de encaminhamentos que elucidem a proposta do portfólio como instrumento de avaliação e de registro para mediação dos processos de aprendizagem em todos os componentes curriculares.

PORTFÓLIO EM GEOGRAFIA

20
24

É fundamental que o trabalho docente em Geografia contemple, em seu planejamento, os conteúdos do Currículo do Ensino Fundamental: Diálogos com a BNCC, bem como metodologias e recursos didáticos que instrumentalizem os estudantes para “[...] a leitura e a reflexão de mundo em que vivem [...]”, bem como possibilite a formação da consciência espacial-cidadã para que estes possam “[...] agir na reconstrução de uma sociedade que garanta os direitos fundamentais do ser humano.” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2020, p. 41).

Assim, a prática pedagógica deve promover situações instigantes, contextualizadas e problematizadoras, que tenham foco no desenvolvimento do raciocínio geográfico, na construção e na reconstrução do conhecimento, considerando o protagonismo dos estudantes. Para isso, é preciso selecionar metodologias, recursos didáticos e instrumentos de avaliação que atendam os objetivos do planejamento docente.

Diversificar tanto as metodologias quanto os recursos didáticos e os instrumentos de avaliação beneficia os estudantes com diferentes necessidades de aprendizagem, na medida em que se reconhece a heterogeneidade de uma sala de aula.

A avaliação também é fundamental para construir um processo de ensino-aprendizagem significativo, pois oferece um feedback do percurso de aprendizagem do estudante, entendendo

[...] que a avaliação, para além de um instrumento de verificação das aprendizagens, é objeto de investigação e reflexão, que subsidia todo o processo de ensino e aprendizagem. Ela deve ser vista como um processo intencional e contínuo que atende aos objetivos propostos no planejamento docente. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2024, p. 7).

Por isso, ao organizar o portfólio do estudante, considera-se o ato avaliativo como um processo formativo, processual e contínuo. Sendo assim, o ideal é utilizar diferentes estratégias de avaliação para que cada estudante tenha a oportunidade de expressar e evidenciar as aprendizagens consolidadas. Isso possibilita a identificação dos conhecimentos construídos pelo estudante, suas potencialidades e fragilidades para, se necessário, replanejar o processo de ensino.

Como forma de colaborar com o trabalho docente, a seguir serão elencadas algumas propostas que podem ser utilizadas como atividades avaliativas, de acordo com o planejamento do professor, para compor o portfólio do estudante com atividades do componente de Geografia:

Relatórios de campo

O relatório de campo consiste em um documento que apresenta um resumo das atividades e observações realizadas durante a aula de campo. Após essa vivência, oportunizada pela proposta, o estudante pode construir seu relato que será composto por elementos do lugar visitado que mais chamaram sua atenção. Em seu registro poderá conter desde a organização inicial, o trajeto e características do lugar visitado, até informar dados e resultados coletados. Antes da produção escrita, os estudantes poderão anotar suas observações em uma caderneta de campo.

Figura 1: Frente do modelo de Caderneta de Campo³

MAPA MENTAL OU CROQUI DO ESPAÇO VISITADO:

CADERNETA DE CAMPO
RIOS, DO "PORTÃO" DAS UNIDADES
PARA UMA VIDA SUSTENTÁVEL

PESQUISADOR(A):
.....
.....

LOCAL VISITADO:

CIDADE:

DATA:


CURITIBA

Arte: Laura Nohemi Lugo Perez-S.ª A - EM CEI Prof. Adriano C. C. Sobral

Fonte: SME (2022).

³ Este modelo de caderneta de campo foi utilizado durante uma aula na formação "Rios do Portão: das Unidades para uma vida sustentável".

Figura 2: Verso do modelo de Caderneta de Campo

CARACTERÍSTICAS DO ENTORNO:		
Parada 1 - Rio Formosa (Rua da Cidadania) Características do leito do rio: <input type="checkbox"/> natural com meandros <input type="checkbox"/> retificado <input type="checkbox"/> canalizado Existem resíduos dentro do rio? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Sobre as condições da água do rio: <input type="checkbox"/> limpa <input type="checkbox"/> poluída/resíduos <input type="checkbox"/> com cheiro <input type="checkbox"/> coloração límpida <input type="checkbox"/> coloração turva As margens apresentam: <input type="checkbox"/> erosão <input type="checkbox"/> construções <input type="checkbox"/> resíduos <input type="checkbox"/> mata ciliar	Parada 3 - Final do Bosque Fazendinha Como você se sentiu ao realizar a trilha pelo Bosque? _____ _____ Você sentiu a mudança de temperatura? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Tem árvores nativas? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Observou a presença de bioindicadores ambientais? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Quais? _____ _____ Observou algum ser vivo ou som de animais (exceto seres humanos)? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual? _____	Parada 5 - Lago do Parque Guairacá Existem resíduos nas margens? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Observou algum animal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual? _____ _____ O Parque está em bom estado de conservação? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Você considera a vegetação do parque: <input type="checkbox"/> adequada <input type="checkbox"/> insuficiente
Parada 2 - Casa Klemtz A casa Klemtz é uma Unidade de Preservação por seu valor cultural e histórico. Que observações podemos fazer a respeito desta edificação no que se refere ao: Patrimônio cultural: _____ _____ Estilo arquitetônico: _____ _____ Estado de conservação: _____ _____	Parada 4 - Nascente do Rio Guairacá Você já conhecia uma nascente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Existe mata ciliar no entorno da nascente? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Existem resíduos nas margens? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Observou algum animal? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Qual? _____ _____	Parada 6 - Ponte no Rio Barigui O leito do Rio Barigui está: <input type="checkbox"/> natural com meandros <input type="checkbox"/> retificado <input type="checkbox"/> canalizado Sobre as condições da água do rio: <input type="checkbox"/> limpa <input type="checkbox"/> poluída/resíduo <input type="checkbox"/> com cheiro <input type="checkbox"/> coloração límpida <input type="checkbox"/> coloração turva As margens apresentam: <input type="checkbox"/> erosão <input type="checkbox"/> construções <input type="checkbox"/> resíduos <input type="checkbox"/> mata ciliar Como está o tempo? 

Fonte: SME (2022).

Leitura, interpretação e análise de representações cartográficas, fotos, imagens e infográficos

Ler e interpretar representações cartográficas, fotos, imagens e infográficos auxilia o entendimento dos fenômenos geográficos, conforme destaca o Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição 2020 – 2021: “A leitura, interpretação e análise de mapas, gráficos e tabelas aproxima os estudantes do uso da linguagem cartográfica, que expressa a espacialidade dos fenômenos e sua importância para a comunicação de informações.” (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2021, p. 25). Por isso, desenvolver atividades de registro nas quais os estudantes interpretem e analisem diversas representações pode sinalizar em qual momento de aprendizagem eles se encontram.



Figura 4: Regiões Geográficas do Paraná



Imagem disponível em:

http://www.ipardes.gov.br/pdf/mapas/base_fisica/regioes_geograficas_base_2010.jpg

Acesso em: 14 out. 2024.

Produção de mapas mentais

O desenho do estudante expressa sua interpretação do espaço real. A partir dele, é possível perceber se há noção de escala, se os elementos do ambiente são localizados corretamente, qual é a projeção ou perspectiva apresentada e se são utilizados símbolos para representar os elementos do local.

Figura 5 - Mapa Mental elaborado pela estudante
Giovanna Heinecke em 2014



Fonte: SME (2014).

A utilização de mapas mentais no ensino da Geografia é importante para a compreensão e a representação dos lugares de vivência pelos estudantes sobre o espaço geográfico. A representação dos lugares por meio de desenhos que utilizem noções de cartografia

vai, aos poucos, simplificando as linguagens cartográficas que aparecem nos mapas e estreitando cada vez mais os laços entre o mapeador e o leitor. (Curitiba, Prefeitura Municipal, 2021, p. 23).

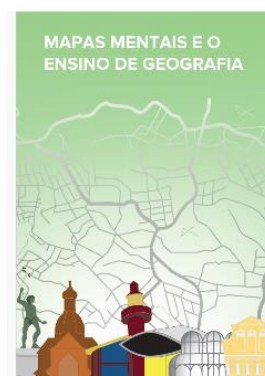
Nem todos os estudantes têm habilidades para o desenho, por isso ele não deve ser a única atividade utilizada para compor o portfólio. Mas, o mapa mental pode ser um recurso útil para compreender qual leitura e interpretação que o estudante realiza do espaço geográfico.

O que são mapas mentais?

Segundo Nogueira (2002), os mapas mentais são representações do espaço vivido. Tais representações revelam como os sujeitos compreendem o lugar vivenciado por eles cotidianamente.

Ao construir o mapa mental, o estudante utiliza uma linguagem espacial e os saberes geográficos consolidados ao longo de sua vida escolar, o que permite ao professor entender como ele compreende o lugar em que vive.

Para saber mais, acesse o material **Mapas mentais e o ensino de Geografia**, disponível na página do componente.



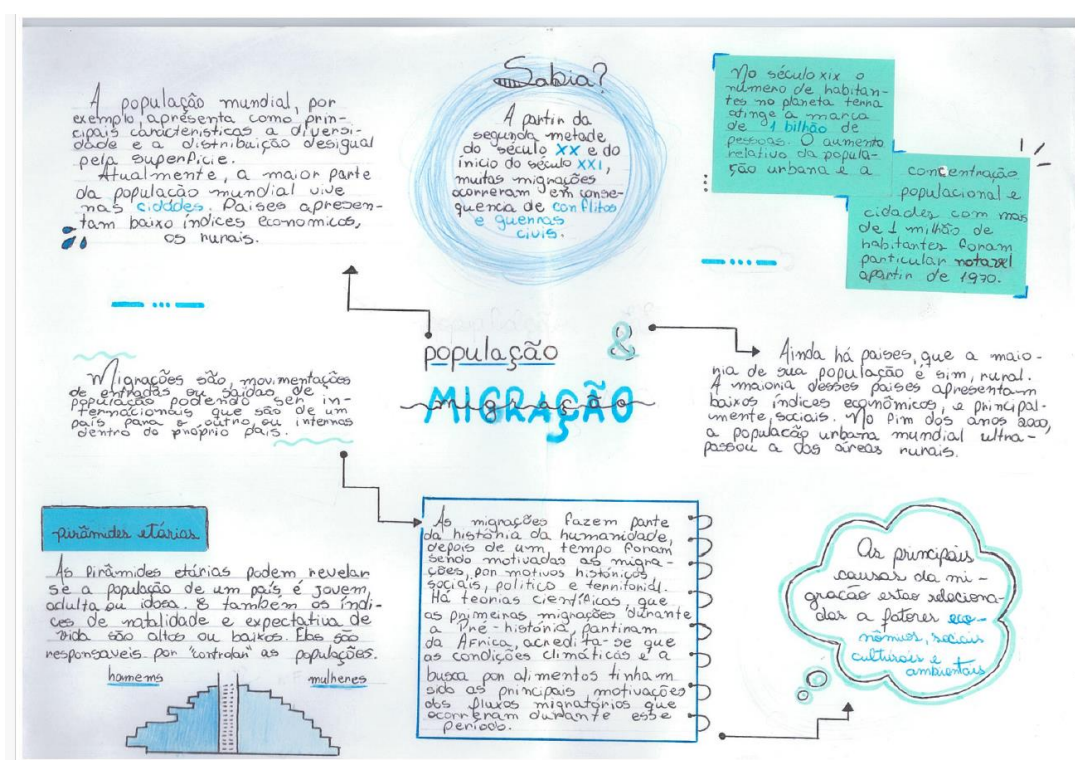
Mapas conceituais

Os mapas conceituais são recursos visuais utilizados para apresentar ideias relacionadas a um tema central. Eles são um resumo do conteúdo,

organizado a partir de palavras-chaves ou desenhos, com informações hierarquizadas.

Esse recurso pode ser utilizado para identificar o conhecimento que o estudante tem. Por meio da construção de um mapa conceitual, é possível perceber se o estudante organizou corretamente as informações, relacionou os temas e compreendeu o que foi ensinado.

Figura 6: Mapa conceitual das estudantes Ana, Marcela e Maria Olinda, do 8.º ano B, da EM Papa João XXIII



Fonte: Acervo do professor Gustavo Henrique Bordim (2024).

Reportagens e textos informativos: leitura e interpretação

As reportagens que circulam nos meios de comunicação e retratam situações do cotidiano, bem como os textos informativos, frequentemente apresentam temáticas relacionadas ao componente de Geografia, como questões econômicas, sociais, ambientais, culturais, políticas, entre outras.

Portanto, reportagens e textos informativos com temáticas relacionadas à Geografia possibilitam e exigem dos estudantes a utilização dos conceitos geográficos para a interpretação da realidade retratada. Assim, atividades de

leitura e interpretação desses gêneros textuais evidenciam o quanto os estudantes conseguem aplicar os conhecimentos geográficos aprendidos em sala de aula.

Figura 7: Capa da revista elaborada pelos estudantes do 8.º ano B, da EM Papa João XXIII



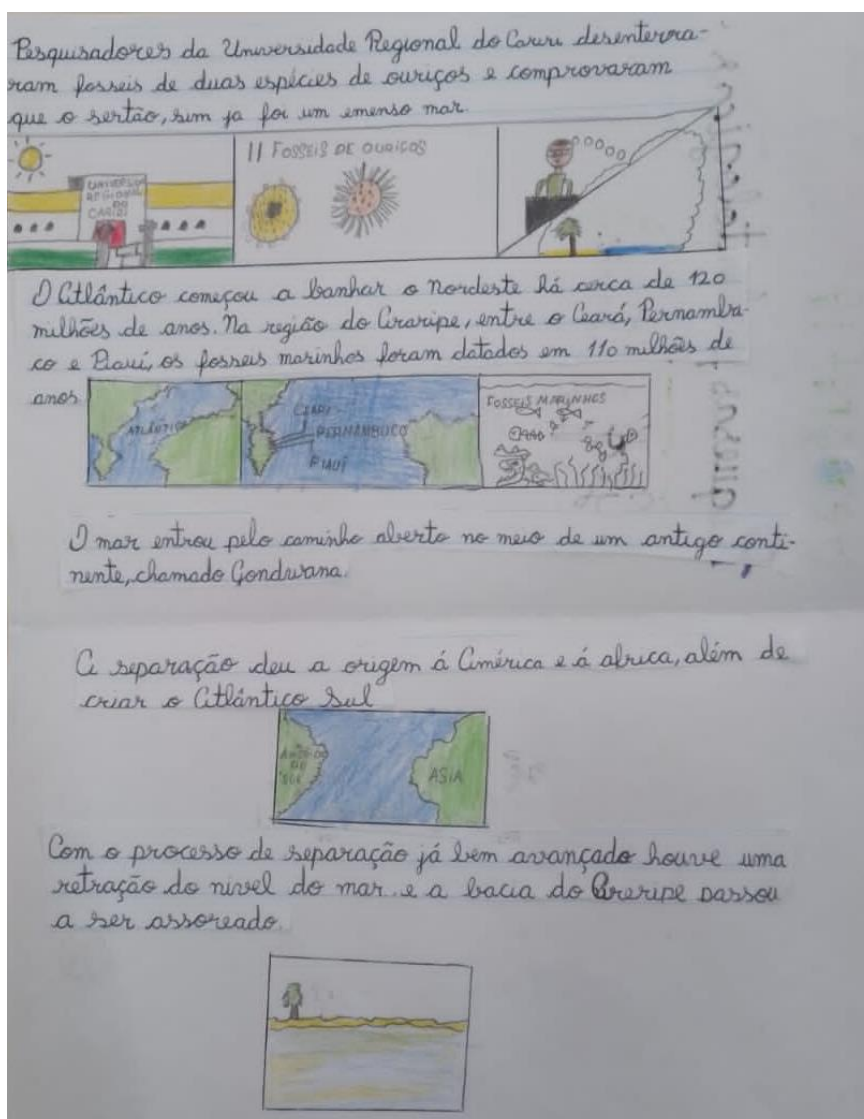
Fonte: Acervo do professor Gustavo Henrique Bordim (2024).

Elaboração de Histórias em Quadrinhos

As histórias em quadrinhos (HQs) são apresentadas a partir da junção do texto com imagens, utilizando linguagem verbal e não verbal. Devido ao apelo visual, aliado ao aspecto comunicacional direto e lúdico, a inclusão do trabalho com HQs em sala de aula pode aumentar a motivação dos estudantes para novas aprendizagens. Essas histórias podem apresentar problemas e situações do cotidiano, abordando temas que são objeto de estudo da Geografia, auxiliando, assim, o estudante na (re)construção do conhecimento.

Professor, após sistematizar com a turma as características e os elementos de apresentação desse gênero, os estudantes podem ser desafiados a elaborar suas próprias HQs. Nesse processo, eles decidem o tema, seu enunciado, criam personagens e elaboram uma narrativa sobre o enredo que será comunicado pela história. Dessa forma, os estudantes demonstram como consolidaram os conteúdos trabalhados, e o professor mais um documento para avaliar as aprendizagens.

Figura 8: História em quadrinhos criada por estudante



Fonte: Acervo da professora Débora Pimentel (2024).

Maquete

A maquete é um recurso didático importante para as aulas de Geografia, pois permite a visualização tridimensional dos fenômenos apresentados. Vários temas e conteúdos, especialmente os físico-naturais, como relevo, hidrografia e vegetação, tornam-se mais compreensíveis se trabalhados a partir das maquetes.

No trabalho com elas, os estudantes têm a oportunidade de aplicar conhecimentos da cartografia, como proporção e localização dos elementos, e ainda aproxima o abstrato ao real.

Figura 9: Maquete construída por estudante



Fonte: SME (2024).

Além disso, é um recurso didático que torna o ensino de Geografia mais significativo, atrativo e interessante. Enquanto os estudantes produzem uma maquete, o docente consegue intervir pedagogicamente nesse processo e, assim, promover uma avaliação formativa com eles.

O professor pode fazer registros fotográficos do momento da produção das maquetes e anexar relatos e observações feitas pelos estudantes ou por ele mesmo para compor o portfólio.

Elaboração de pôlderes, fanzines, cartões-postais e campanhas

Após a realização de um planejamento e do desenvolvimento de atividades com os estudantes sobre um determinado conteúdo, eles podem ser desafiados a elaborar um pôlder para socializar os conhecimentos obtidos ao longo desse percurso de aprendizagens. De forma coletiva e individual, os estudantes poderão, com criatividade, espontaneidade e autonomia, refletir, discutir e expressar a melhor maneira de comunicar o assunto selecionado. O professor poderá identificar como eles compreenderam o conteúdo.

Figura 10: Fanzines elaborados por estudantes do 9.º ano A da Escola Municipal Coronel Durival de Britto e Silva.



Fonte: Acervo da professora Marciele Lemos (2024).

Materiais que podem auxiliar na elaboração do Portfólio

	<p>Disponível em: https://educacao.curitiba.pr.gov.br/conteudo/cadernos-de-transicao-2020-2021/11019</p>
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333837.pdf</p>
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2022/3/pdf/00333838.pdf</p>

	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422412.pdf</p> 
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2023/6/pdf/00422413.pdf</p> 
	<p>Disponível em: https://mid-educacao.curitiba.pr.gov.br/2024/3/pdf/00464558.pdf</p> 

O presente material apresentou sugestões de atividades que podem compor a organização do portfólio dos estudantes. Além de planejar, motivar, problematizar, diversificar metodologias e recursos didáticos, também é tarefa do professor avaliar o processo de ensino-aprendizagem.

Para possibilitar a interpretação das informações contidas nas atividades e avaliações, o portfólio deve conter uma documentação organizada que registra os conhecimentos consolidados e apresenta os momentos mais significativos do processo de aprendizagem dos estudantes. Isso permite que professor e estudante possam refletir sobre os conhecimentos consolidados, identificando a progressão das aprendizagens em relação aos conteúdos trabalhados. Assim, a intenção deste material foi apresentar alguns exemplos de atividades avaliativas que colocam o estudante no centro do processo de ensino-aprendizagem, como protagonista e sujeito cognoscente.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Currículo do Ensino Fundamental**: Diálogos com a BNCC. 1.º ao 9.º ano. v. 3. Ciências Humanas. Curitiba: SME, 2020.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Avaliação Diagnóstica**: Geografia. Curitiba: SME, 2024.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico de Unidades Curriculares de Transição**. 1.º ano. Curitiba: SME, 2021.

NOGUEIRA, Amélia Regina Batista. **Mapa mental**: recurso didático para o estudo do lugar. In: PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2002.

FICHA TÉCNICA**SUPERINTENDÊNCIA DE GESTÃO EDUCACIONAL**

Andressa Woellner Duarte Pereira

DEPARTAMENTO DE ENSINO FUNDAMENTAL

Simone Zampier da Silva

Gerência de Currículo

Luciana Zaidan Pereira

Elaboração – Equipe Gerência de Currículo

Alessandra Micoski Haloten

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Ana Paula Ribeiro

Andrea Borowski Gomes

Angela Cristina Cavichiolo Bussmann

Cristiane Lopuch Nogueira

Déa Maria de Oliveira Aguiar

Dircélia Maria Soares de Oliveira Cassins

Fabiola Berwanger

Fernanda Fernandes

Franciane Cristina da Silva Souza

Giselia dos Santos de Melo

Janaina Frantz Boschilia

Juliana Candido Lara Benatti

Justina Inês Carbonera Motter Maccarini

Karin Willms

Kelly Cristhine Wisniewski de Almeida Colleti

Lígia Marcelino Krelling

Luciana Zaidan Pereira

Lucimara Fabricio

Marcos Roberto dos Santos

Pamela Zibe Manosso Perussi

Paula Francielle Domingues
Robson André Zatta
Rosângela Maria Baiardi de Deus
Rosimeri de Souza Lima
Taís Grein
Taniele Loss
Thiago Luiz Ferreira
Vagner Ferreira de Oliveira
Vanessa Marfut de Assis
Viviane da Cruz Leal Nunes

Diagramação

Ana Michele Nogueira Maciel de Lima

Gerência do Núcleo de Mídias Educacionais

Haudrey Fernanda Bronner Foltran Cordeiro

Revisão

Flávia Nolasco Witoslawki
Rita de Cassia Dias Fonseca
Tháíse Silva Viama



CURITIBA

20
24

Prefeitura Municipal de Curitiba
Secretaria Municipal da Educação
Superintendência de Gestão Educacional
Departamento de Ensino Fundamental
Gerência de Currículo



Curitiba
CIDADE
EDUCADORA

*Veredas
Formativas*